

O ensino da gestão de documentos nos cursos de Arquivologia do Brasil

Eliane Silveira Gonçalves

gon_eliane@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/9118131363647579>

Kethlen Anne Araújo Perdigão

kethlen.annesilva@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7654429536766985>

Submetido: 13 ago. 2019

Publicado: 10 abr. 2020

Resumo

O presente estudo foca em compreender como ocorre o ensino da Gestão de Documentos, suas teorias e práticas nos cursos universitários de Arquivologia no Brasil, obtendo como objetivo principal a realização do mapeamento do ensino. Se utiliza como objeto de pesquisa os documentos referentes aos Planos de Ensino e Projetos Políticos Pedagógicos atuais dos cursos, visto que o PPP dispõe de informações sobre a universidade, caracterizando o universo em que o objeto principal está inserido, e também dispõe de um perfil geral da disciplina, e o Plano de Ensino, que dispõe de informações mais concisas, refletindo o que é ensinado em sala de aula, o que pode ser facilmente percebido através das ementas das disciplinas, os objetivos da disciplina e as bibliografias indicadas pelos professores. As informações coletadas foram organizadas em duas etapas, a primeira que recolheu informações dos cursos e informações gerais das disciplinas (Ano de criação; Data do plano pedagógico atual; Disciplinas por curso; Carga horária; Ementa; Objetivos; Conteúdo; Metodologia; Avaliação), a segunda reuniu informações inerentes as bibliografias básicas e complementares (Autor; Título; Ano). Para a metodologia, foi utilizado diversos métodos para melhor caracterizar o objeto estudado. A pesquisa documental foi utilizada a fim de compreender o objeto da pesquisa. Segundo a natureza dos dados, a pesquisa se consiste como uma abordagem quantitativa, tendo a abordagem qualitativa em segundo plano, pois desta forma permite fazer uma reflexão mais completa sobre os objetos, e ainda se vale da Análise de Conteúdo de Bardin (1997) a fim de permitir a atribuição de significados aos dados coletados. Do universo total de 534 disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil, foi analisado que existem 50 disciplinas que abordam o tema/assunto de Gestão de Documentos. A partir da metodologia adotada foi possível perceber, através dos resultados finais que as bibliografias utilizadas pelas disciplinas estão em crescente renovação, e alguns autores se fazem reincidentes nas bibliografias básicas e complementares, dado que apresenta a inserção de autores renomados na área como alguma das bibliografias mais utilizadas pelas disciplinas. Portanto, com o resultado da pesquisa podemos inferir que a Gestão de Documentos é de fato inserida nos cursos de Arquivologia.

Palavras-chave: Gestão de documentos. Curso universitário. Plano de ensino. Plano Político Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

Uma das principais funções da Arquivologia é dar subsídios teóricos e práticos para o tratamento dos documentos e assim dar acesso à informação. Para contemplar essa ação aparentemente simplista, o profissional da informação precisa ter em mente inúmeras teorias e técnicas para que essa trajetória de tratamento e acesso seja realizada de forma mais clara e objetiva possível.

E nesse sentido a área da Gestão de Documentos vai adentrar essa discussão por ser a abordagem teórica e prática que contribui para o processo de produção, tramitação, organização, preservação e acesso aos documentos produzidos no Brasil.

A Gestão de Documentos é considerada uma linha importante dentro da área da Arquivologia e se tornou presente a partir do momento em que iniciou o aumento significativo da produção de documentos em meados do século XX em diferentes pontos do mundo e mais significativamente nos Estados Unidos.

Esse aumento da produção documental ocorreu devido a diversos fatores, entre tantos o desenvolvimento das tecnologias, a busca por informações bélicas no período denominado “Entre Guerras” (1919 a 1939), período no qual diferentes países estavam em busca de informações que os pudessem colocar na liderança dos conflitos, que naquele momento se encontravam em vários pontos da Europa.

Nessa procura, os Estados Unidos, entre tantos outros países com o mesmo problema, apresentaram um grande acúmulo de documentos produzidos em pouco tempo. Essa massa documental provocou mudanças na dinâmica das administrações públicas americanas desencadeando inúmeras análises e discussões nas quais eram necessários pensar em como manter o controle de todo o documento que estavam sendo produzidos e acumulados nas repartições públicas.

E na intenção de tentar resolver a problemática que a explosão documental provocou, em meados dos anos de 1940 no território americano é apresentado a discussão denominada como Records Management. No Brasil, a Gestão de documentos surgiu como um viés voltado para a Administração "uma vez que se tratava, essencialmente, de otimizar o funcionamento da administração, limitando a quantidade de documentos produzidos e o prazo de guarda" (INDOLFO, 2007, p. 31).

Inúmeros protagonistas surgiram por causa dessa demanda, os mais conhecidos são o norte-americano Philip C. Brooks que iniciou a discussão sobre o Ciclo Vital dos Documentos, assunto debatido dentro da Gestão de Documentos até os dias atuais que entre outras ações fez pensar novas práticas nos arquivos considerados correntes e permanentes e assim fez surgir ferramentas, novas técnicas e os chamados Arquivos Intermediários.

Outro nome presente na origem da Gestão de Documentos está Ernest Posner que ministrou aulas sobre administração nos arquivos nos Estados Unidos, e o mais conhecido no campo da Arquivologia Theodoro R. Schellenberg que contribuiu em vários assuntos no campo arquivístico e ajudou a fazer a difusão da Gestão de documentos através de publicações e palestras em vários países como, por exemplo, no Brasil e assim colaborou na divulgação em massa do tema Gestão de Documentos.

É a partir dessas ações que a Gestão de Documentos começa a ter características científicas e não somente ações práticas. No Brasil, ela se torna disciplina em cursos universitários a partir dos anos de 1970. Dessa forma, a teoria e a prática da Gestão de Documentos foram inseridas dentro do escopo educacional do campo da Arquivologia. Assuntos como o Ciclo Vital de Documentos e suas fases, Teoria das Três Idades se tornaram tema obrigatória na formação do profissional arquivista. E nesse sentido o presente projeto teve como objetivo geral identificar as disciplinas da

Gestão de Documentos nos cursos de Arquivologia do Brasil através dos planos políticos pedagógicos atuais e os planos de ensino. Como objetivo específico da pesquisa, se evidenciou a solicitação das informações desejadas junto às Universidades de modo a oferecer subsídios para a realização de uma apresentação quantitativa dos dados que concedesse um panorama geral de como o ensino de Gestão de Documentos está sendo ministrado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: o ensino da Arquivologia no Brasil

A necessidade de um curso superior de Arquivologia começou a surgir na medida em que se verificaram as formas de organização praticadas por outros tipos de profissionais. Antes da criação deste curso, os centros de documentação eram organizados por bibliotecários e museólogos ou por qualquer pessoa que tivesse realizado um curso de arquivo em nível técnico, ministrado pelo Arquivo Nacional. No entanto, esses tipos de prática não eram suficientes para as instituições que continham documentos com caráter arquivístico.

De acordo com Moraes e Castro (2008), dentro das atividades diárias, alguns profissionais começaram a perceber que somente os cursos técnicos realizados no Brasil, ou mesmo fora do país, não atendiam às necessidades que surgiam. Sendo assim, nos anos 1970 iniciou-se a discussão sobre a prática e teoria da Arquivologia, como apresenta Jardim (1999, p. 7):

criação da Associação dos Arquivistas Brasileiros, realização dos primeiros Congressos Brasileiros de Arquivologia, regulamentação da profissão de arquivista, instituição do primeiro Sistema Nacional de Arquivos, etc. A configuração acadêmica da área é um dos aspectos relevantes deste momento com a criação dos cursos de Arquivologia em nível universitário.

Assim, iniciaram-se na década de 1970 as discussões para a criação dos cursos universitários por intermédio de profissionais como Astréa de Moraes e Castro, José Pedro Esposel, Marilena Leite Paes, entre tantos outros. Entretanto, foi a partir dos anos 1980 que a Arquivologia alavancou seu desenvolvimento devido a inúmeras mudanças ocorridas no campo arquivístico tanto na forma teórica, quanto no seu fazer prático.

Da década de 1990 aos dias atuais diversos cursos na área da Arquivologia surgiram. Além disso foram aprovadas leis como Lei dos Arquivos que dispõe sobre política nacional de arquivo público e em 2011 foi promulgada a Lei de Acesso à Informação. Além disso, neste período ocorreu o fortalecimento da criação de curso de pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos que funciona na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e as pós-graduações em Ciência da Informação, nas quais é possível a construção de conhecimentos arquivísticos.

Mesmo com todas as modificações ocorridas na área de Arquivologia desde o seu surgimento como disciplina no Brasil, o campo ainda está buscando seu desenvolvimento. Nesse sentido, os cursos ainda necessitam de maiores incentivos para estarem de fato entre as chamadas áreas do conhecimento e assim receber o reconhecimento devido.

Os cursos universitários não são os únicos responsáveis pelo desenvolvimento da Arquivologia no Brasil, porém é a partir destes lugares que se iniciam muito dos debates e discussões que deveriam aflorar entre os alunos e seguir com os egressos. É

nesse sentido, que propomos a pesquisa sobre o tema Gestão de Documentos, na busca da compreensão de como esse campo teórico da Arquivologia é ensinado nos cursos universitários, nos quais existem atualmente 16 cursos que estão hoje distribuídos em várias unidades de ensino superior de caráter federal e estadual no país.

2.1 GESTÃO DE DOCUMENTOS E SUAS ABORDAGENS

A Gestão de Documentos surgiu a partir de uma necessidade prática, tendo sua base em outras áreas do conhecimento, dessa forma acabou por não se estabelecer com o seu conceito, pois alguns autores acreditam que "não se pode falar de gestão de documentos como um conceito único e de aplicação universal, uma vez que de sua elaboração e desenvolvimento participaram fatores determinantes, em que se destaca uma dada e específica tradição arquivística e também administrativa, e um contexto histórico e institucional" (INDOLFO, 2007, p. 34).

Portanto, entendemos a Gestão de Documentos como:

Conjunto de medidas e rotinas que garante o efetivo controle de todos os documentos de qualquer idade desde sua produção até sua destinação final (eliminação ou guarda permanente), com vistas à racionalização e eficiência administrativas, bem como à preservação do patrimônio documental de interesse histórico-cultural (GONÇALVES, 1998, p.11).

No que concerne a sua importância para a Arquivologia, Gonçalves já corrobora do pressuposto de que a prática da gestão de documentos leva a racionalização da massa documental acumulada, propagando maior eficiência às atividades administrativas, o que acaba por culminar no mais rápido prestamento de serviço.

A Gestão de Documentos se torna imprescindível aos arquivos, pois através de seus trabalhos pode-se exercer o papel de servir a sociedade e de manter viva a memória do passado. O mesmo pensamento é compartilhado pela autora Bernardes (2008, p. 7), ao abordar que:

Ao fazer gestão documental não estamos nos preocupando somente em atender aos interesses imediatos do organismo produtor, de seus clientes ou usuários, mas estamos nos assegurando que os documentos indispensáveis à reconstituição do passado sejam definitivamente preservados. Aliado ao direito à informação está o direito à memória.

Partindo do fato de que cada arquivo é único em sua essência e uso, de suas funções mudam de instituição para instituição, e de país para país, a teoria de Gestão de Documentos desde os anos 1940 ganhou corpo teórico, novas interpretações e publicações ao redor do mundo. Isso tornou esse campo rico de ideias e proposições como o Ciclo Vital dos Documentos, Funções Arquivística e a Teoria das Três Idades.

Dessa forma, a intenção nesse projeto é refletir no sentido de entender como as disciplinas com a área de Gestão de documentos e suas abordagens estão sendo apresentadas nos cursos universitários, pois a importância dessa pesquisa se dá pelo fato de que através dos estudos aplicados em sala de aula o aluno terá oportunidade se tornar um bom profissional com o auxílio dos cursos universitários de Arquivologia.

coletado. As informações foram separadas em dois módulos, o primeiro que caracteriza o perfil da faculdade, contendo o ano de criação do curso; Data do plano pedagógico atual; Disciplinas por curso; Carga horária; Ementa; Objetivos; Conteúdo; Metodologia e Avaliação.

No segundo módulo foram inseridas informações apenas das bibliografias básica e complementares, sendo que as informações coletadas foram referentes ao: Autor; Título; Ano.

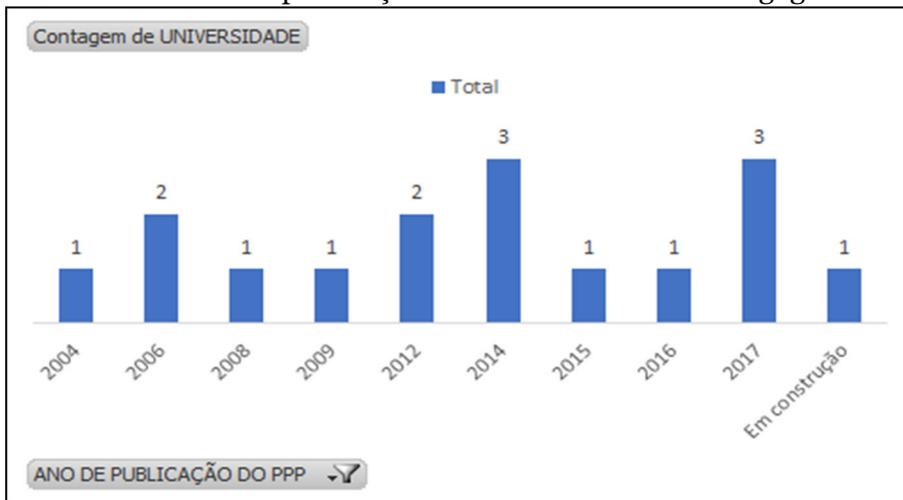
4.1 PERFIL DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA

Em um primeiro momento foi necessário apresentar um perfil dos cursos universitários do Brasil. E assim foi realizado o perfil dos 16 cursos universitários de Arquivologia no Brasil, onde foram coletadas as seguintes informações: Estado; Data de criação do curso; Data do Projeto Político Pedagógico atual e as disciplinas ministradas dentro do tema Gestão de documentos.

Os resultados obtidos referente ao ano de criação do curso de Arquivologia nas Universidades indicam que existem 7 (sete) cursos criados antes dos anos 2000 e 8 (oito) criados após, sendo o curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro o mais antigo, criado em 1977 e o curso da Universidade Federal do Pará o mais novo, criado em 2011.

Corroborando do pressuposto de que um dos objetos da coleta de informações é o Plano Político Pedagógico e que a pesquisa focou somente nos planos atuais dos cursos, verificou-se que os PPPs mais atuais estão entre as datas de 2004 a 2017.

Gráfico 1: Ano de publicação dos Planos Políticos Pedagógicos de Arquivologia do Brasil



Fonte: Os autores (2019).

É importante destacar que, no período de realização desta pesquisa, o Plano Político Pedagógico do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Brasília – UNB estava em fase de construção, visto que o curso é datado de 1990, e à época não existia a obrigatoriedade de haver o plano.

4.2 PERFIL DAS DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR CURSO

A fim de caracterizar e expor um perfil das 50 disciplinas referente aos 16 cursos de Arquivologia no Brasil, que em seu conteúdo contemple temas/assuntos relacionados à Gestão de Documentos, usou-se os critérios de análise de conteúdo nas ementas das disciplinas. O quadro a seguir apresenta as Universidades que ministram o curso de Arquivologia no Brasil e suas respectivas disciplinas.

Quadro 1: Disciplinas selecionadas com o tema Gestão de Documentos

Universidade	Disciplinas
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF	Arquivos Permanentes;
	Fundamentos teóricos II;
	Gestão de Documentos I;
	Gestão de Documentos II;
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL	Introdução a Gestão de Documentos
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG	Gestão de Documentos Arquivísticos I;
	Arquivos permanentes;
	Avaliação de Documentos Arquivísticos;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA	Gestão de Documentos de Sistemas de Arquivos I;
	Gestão de Documentos de Sistemas de Arquivos II;
	Introdução a Arquivologia;
	Avaliação de Documentos.
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB	Prática de Gestão de Documentos;
	Gestão de documentos II;
	Gestão de Documentos I;
	Arquivo Permanente;
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB	Avaliação e seleção de documentos.
	Gestão de Documentos em Arquivos Correntes e Intermediários;
	Avaliação e seleção de documentos
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/MARÍLIA	Gestão documental em arquivo permanente.
	Arquivos Correntes e Intermediários;
	Produção Documental;
	Arquivo permanente;
	Classificação Arquivística;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO	Arquivo empresarial.
	Introdução à Arquivologia;
	Gestão da informação arquivística;
	Gestão de documentos arquivísticos;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG	Avaliação de documentos Arquivísticos.
	Gestão Arquivística;
	Classificação Arquivística;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS	Análise e seleção de documentos de arquivo.
	Gestão Documental em Arquivos;
	Avaliação de Documentos.
UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA CATARINA - UFSC	Arquivos Correntes e Intermediários;
	Avaliação de Documentos;
	Arquivos Permanentes.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM	Fundamentos da Arquivística;
	Avaliação de documentos;
	Arranjos e Descrição de Documentos I.

Universidade	Disciplinas
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM	Gestão Documental em Arquivos.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA	Arquivos Correntes;
	Arquivo Intermediário;
	Arquivos Permanentes.
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB	Arquivo Corrente I;
	Arquivo Corrente 2;
	Arquivos Intermediários;
	Arquivo Permanente 2.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES	Gestão de Documentos;
	Avaliação de Documentos Arquivísticos;
	Análise Crítica de Documentos.

Fonte: Os autores (2019).

Por sua vez, consideramos para fins deste trabalho as abordagens da Gestão de Documentos que deveriam constar em suas ementas os seguintes temas/assuntos: Gestão de Documentos; Avaliação; Arquivo Intermediário; Arquivo Permanente; Ciclo Vital; Produção; Destinação; Tramitação; Teoria das Três Idades; Classificação. Ao decorrer da coleta de dados foi observada uma média de 3 (três) disciplinas por curso que contêm na ementa as abordagens da Gestão de Documentos. No geral, as incidências desses temas/assuntos aparecem mais nas disciplinas com o título gestão de documentos (10), arquivos permanentes (7) e avaliação de documentos (7). Outras incidências ocorrem nas disciplinas com o título arquivos correntes e intermediários, introdução à Arquivologia e gestão de documentos de sistemas de Arquivo.

Com referência a ementa, foi obtida informações de todas as disciplinas selecionadas, se constituindo como o único conjunto de informações que atenderam completamente as solicitações. Se valendo de que a ementa foi o documento principal para a escolha das disciplinas de acordo com o critério de haver descrito elementos sobre Gestão de Documentos, aplicamos a análise de conteúdo a fim de perceber se no conteúdo das disciplinas eram aplicados às abordagens do campo da Gestão de Documentos. Partindo dessa análise, verificou-se que as disciplinas de Fundamentos Teóricos em Informação II da UFF e Arquivos Correntes e Intermediários da UNESP/MARÍLIA foram as únicas que continham temas/assuntos sobre Gestão de Documentos em suas ementas, mas não em seus conteúdos (objetivos e bibliografias).

Sobre os objetivos das disciplinas, foi possível coletar informações de 47 das 50 disciplinas. Apesar das tentativas de coletar todas as informações, a parte que se trata dos objetivos das disciplinas de Arquivos Permanentes - UFMG; Gestão documental em arquivo permanente - UFPB; Análise Crítica de Documentos - UFES não foram coletados em decorrência da negativa de resposta às solicitações para este quesito pelas Universidades.

A partir dos objetivos, podemos analisar como são constituídas as aulas, se são teóricas, teóricas-práticas ou práticas. Para esta análise, utilizou-se primeiramente das informações contidas nos planos das disciplinas, porém para as disciplinas que não disponibilizaram a informação no plano, foi realizada análise de conteúdo nos objetivos a fim de verificar suas características. Assim, foi analisado que 26 das 48 disciplinas analisadas possuem aulas teóricas-práticas, 21 possuem aulas teóricas e apenas 02 possuem aulas práticas.

duas disciplinas auxiliares que também disponibilizam conteúdo da Gestão de Documentos.

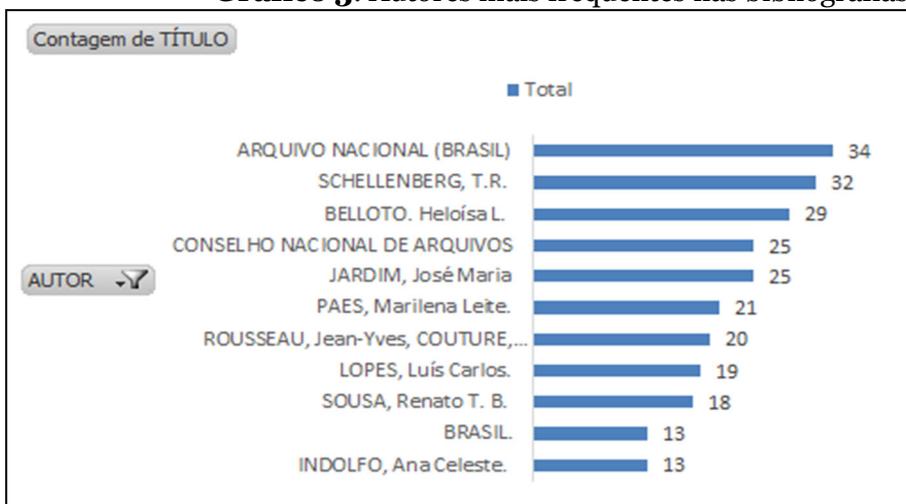
4.3 CARACTERÍSTICAS DAS REFERÊNCIAS

A fim de sanar um dos objetivos específicos da pesquisa que é o de apresentar um panorama geral do ensino de Gestão de Documentos nos cursos universitários brasileiros, focou-se em estudar o perfil da literatura que está sendo utilizada nas disciplinas. Para este processo, o foco foi estudar os elementos inerentes às bibliografias básicas e complementares, sendo eles: Autor, título e ano. A partir da definição dos elementos a serem coletados, foi realizado levantamento de quais autores e anos de publicações estão sendo utilizados nas bibliografias das disciplinas.

Sobre as bibliografias das referências básicas, ao todo foram coletadas 677 referências, das quais alguns autores se destacam pela quantidade de vezes em que são reincidentes. São chamadas por referência básica pois são as que constam no Plano Político Pedagógico do curso, de caráter obrigatório e só podem ser modificadas através de reformulação ou atualização do PPP.

A definição e o aprofundamento dos dados referentes aos autores que são mais utilizados se fizeram persistente para entender qual a literatura que está sendo mais usada nos cursos. Para esse parâmetro, iremos demonstrar os 11 autores que mais aparecem nas disciplinas sobre Gestão de Documentos. Sendo que os dois últimos têm a mesma quantidade de reincidência.

Gráfico 3: Autores mais frequentes nas bibliografias básicas

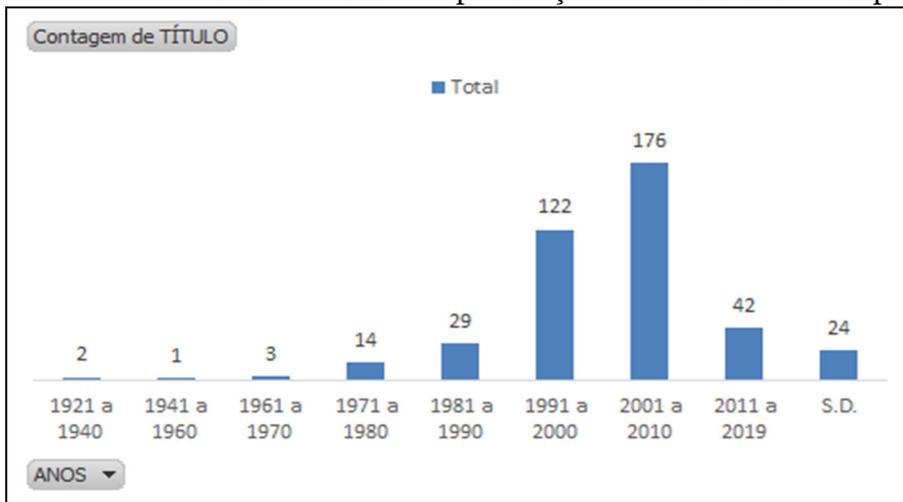


Fonte: Os autores (2019).

No que tange os autores é perspicaz abordar ainda que existe uma incidência de autores estrangeiros em nossa literatura, o qual é expresso no gráfico como por exemplo o autor Schellenberg contendo 32 reincidências. A exposição desse fator pode ser essencial para que sejam apresentadas na disciplina olhares diferenciadas, outras abordagens e assim enriquecendo a área da Gestão de Documentos, e consequentemente a própria Arquivologia no Brasil.

O que se percebe no gráfico é que existe uma supremacia do Arquivo Nacional enquanto autor, sendo esta a principal instituição arquivística do país, com um total de 34 reincidências nas referências básicas. A principal publicação que foi produzida sobre a responsabilidade do Arquivo Nacional está o "Dicionário Brasileiro de

Gráfico 6: Anos de publicações das referências complementares



Fonte: Os autores (2019).

Ao confrontar as informações acima com o gráfico dos anos referentes às bibliografias básicas percebe-se que se se equivalem quase que da mesma maneira. As bibliografias complementares têm uma ascendência mais significativa nos anos de 2001 a 2010, ao passo que as bibliografias básicas quase que empataram no número de publicações nos anos de 1991 a 2000 e 2001 à 2010. Pode-se observar também que na visão geral dos dois gráficos, as bibliografias complementares são as que mais obtêm literaturas atuais, o que pode ser efeito da participação do professor em poder alterar os planos de ensino a cada semestre.

A análise dos resultados mostra dados interessantes com relação às características das bibliografias, pois ao ponto que mostra a incidência de autores que se tornaram tradicionais na área e que versam sobre uma literatura considerada clássica, também apresenta anos de publicações mais recentes, originando que os cursos estão conseguindo conciliar os dois processos em suas literaturas.

5 CONSIDERAÇÕES

Partindo da análise de dados realizada com o objetivo de mapear o ensino de Gestão de Documentos nos cursos brasileiros e em virtude do trabalho de pesquisa e coleta de dados se constituir como finalizado apesar da não obtenção de algumas informações, os resultados apresentados serviram como base para entendermos de forma acentuada as disciplinas que contenham as abordagens da Gestão de Documentos e a forma em que os assuntos estão sendo ministrados em sala de aula.

O que se percebeu ao longo dessa pesquisa foi que a Gestão de Documentos é de fato inserido nos cursos de Arquivologia. De um total de 534 disciplinas de caráter obrigatório existentes nos cursos de Arquivologia no Brasil, 50 abordam os temas de gestão de documentos, resultado que totaliza 9,36% da amostra total, abordando ainda que em sua maioria são percebidas a média de 3 disciplinas por curso. Através desses dados podemos inferir que a quantidade de disciplinas que abordam a Gestão de Documentos é satisfatória, tendo em vista o conteúdo que as mesmas evidenciam explorar e a carga horária reservada para essa ação, que de acordo com gráfico apresentado fica em torno de 60h aula.

Com relação aos anos de publicação das referências, através dos gráficos apresentados pode-se perceber a atualização das literaturas, o que se caracteriza

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 22 jan. 2019.
- BRASIL. **Lei de Acesso à Informação**. Disponível em: <http://www.acessoainformacao.gov.br/assuntos/conheca-seu-direito/a-lei-de-acesso-a-informacao>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.
- BRITTO, Maria Teresa Navarro de. O ensino universitário de Arquivologia no Brasil. *In: A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói/ RJ: Eduff: 1999.
- CASTRO, Astréa de Moraes e. **Arquivologia**: sua trajetória no Brasil. Brasília: Stilo, 2008.
- CUNHA, Luiz Antônio. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior - estado e mercado. **Educação Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 795-817, out. 2004. Disponível em: www.cedes.unicampi.br. Acesso em: 20 abr. 2018.
- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOERGEN, Pedro. Educação superior: entre formação e performance. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 809-815, nov. 2008.
- GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. (Projeto como fazer, v.2)
- INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez.2007.
- JARDIM, José Maria. A universidade e o ensino da Arquivologia no Brasil. *In: A formação do Arquivista no Brasil*. Niterói/ RJ: Eduff: 1999.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios. **Educar em revista**, Curitiba, n. 31, p. 73-89. 2008.
- SIQUEIRA JUNIOR, Paulo Hamilton, Direitos Humanos e Políticas Públicas. *In: Direitos Humanos e Cidadania*. 1. ed. São Paulo: **Revista dos Tribunais**, 2007.

SOUSA, Renato Tarcísio Barbosa de. O arquivista e as políticas públicas. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. **Anais** [...], Porto Alegre: AARGS, 2006. 1 CD-ROM.

PAUGAM, Serge (Org.). **A pesquisa sociologia**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.